

Estados nordestinos têm oportunidades e crescimento distintos

Principais economias da região, Ceará, Bahia e Pernambuco exercem maior força gravitacional na atração de investimentos

Por Domingos Zapparoli — Para o Valor, de São Paulo

29/06/2026 05h03 · Atualizado 29/06/2026 07h47

Disparidade regional

Poucos Estados concentram força econômica

Estado	PIB (em R\$ bilhões)	População (em milhões de habitantes)
Bahia	494,3	14,871
Pernambuco	312,1	9,562
Ceará	273,7	9,269
Maranhão	175,2	7,018
Rio Grande do Norte	121,1	3,455
Paraíba	117,5	4,164
Alagoas	101,5	3,221
Piauí	93,5	3,385
Sergipe	72,1	2,299
Total	1.761	57,244

Fonte: Banco do Nordeste do Brasil (BNB)

Heterogêneos e com oportunidades distintas, os Estados do Nordeste deverão receber neste e no próximo ano investimentos que vão da mineração a data centers, do refino de petróleo à energia limpa, da indústria automotiva ao agronegócio, do turismo à logística. A expectativa é de impulso a uma região que tem um PIB per capita de apenas \$ 27,6 mil, contra média nacional de R\$ 59,6 mil.

A expansão é liderada pelas maiores economias da região, que detêm, juntas, 61% do Produto Interno Bruto (PIB) nordestino. “Ceará, Bahia e Pernambuco exercem uma força gravitacional natural na atração de investimentos”, diz Rogério Sobreira, economista-chefe do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Com 9,27 milhões de habitantes, 14,87 milhões e 9,56 milhões, respectivamente, segundo o IBGE - ou 59% do total do Nordeste -, os três somaram, em 2025, um PIB de R\$ 1,08 trilhão, segundo o BNB. Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraíba, economias médias, responderam por 24%, enquanto Sergipe, Alagoas e Piauí acumularam apenas 15% do PIB.

Embora não tenha a maior expansão do PIB, estimada pela Tendências Consultoria em 1,7% para 2026 e 2% em 2027, a Bahia é a maior economia regional e conta com o Polo Industrial de Camaçari. A fábrica de veículos da BYD e o setor de refino de petróleo são os principais indutores da expansão projetada. O Estado também é importante produtor de grãos, no oeste baiano, e o terceiro maior na exploração de minérios, com investimentos de US\$ 11,7 bilhões até 2030 programados para o setor, segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). O Estado tem PIB per capita de R\$ 33.236.

Segunda maior força regional e com PIB per capita de R\$ 32.638, Pernambuco deve crescer 2,5% e 1,6% em 2026 e 2027, segundo a Tendências. Os impulsos vêm principalmente do investimento de R\$ 12 bilhões da Petrobras na expansão da Refinaria Abreu e Lima, em Ipojuca, que irá dobrar a capacidade para 260 mil barris de petróleo processados por dia até 2029, e dos R\$ 13 bilhões que a Stellantis aplica na expansão de seu polo automotivo em Goiana até 2030.

O Ceará deverá crescer 2,4% e 1,8% neste e no próximo ano. Sua posição como importante produtor de energia renovável, eólica e fotovoltaica e principal hub de cabos submarinos de fibra óptica do país o torna atrativo para a instalação de data centers, como a mega estrutura que a chinesa TikTok anunciou para a região do Complexo Industrial e Portuário do Pecém, com capex de R\$ 200 bilhões.

Também conta com a perspectiva de atrair investimentos em hidrogênio verde. Levantamento do BNB soma R\$ 66 bilhões em projetos com pré-contratos assinados. Por outro lado, seu PIB per capita é de apenas R\$ 29.531.

Entre as médias economias, o Maranhão, cujo PIB per capita de R\$ 24.970 é o menor do Nordeste, deverá crescer 2,1% agora e 2,3% em 2027. O Estado produz soja e milho e detém um corredor logístico importante, formado pela Estrada de Ferro Carajás e pelo Porto do Itaqui. Na indústria se destaca a produção de alumínio e alumina da Alumar.

Já o Rio Grande do Norte, maior produtor de energia eólica e petróleo onshore (em terra), tem o maior PIB per capita da região, R\$ 35.047. A Tendências estima para o Estado, que tem na fruticultura de exportação e no turismo outras atividades relevantes, uma expansão de 1,4% e 2% em 2026 e no ano seguinte. Turismo, varejo e produção de calçados e couro são as principais atividades da Paraíba (PIB per capita de R\$ 28.210), que deve ter expansão de 1,2% e 1%.

Cana-de-açúcar, gás natural, turismo e produção de PVC são as principais atividades de Alagoas (PIB per capita de R\$ 31.522), com expansão prevista para 2026 e 2027 de 2,2% e 2,3%. O destaque do Piauí - crescimento de 2,5% e 3,3% para cada ano e PIB per capita de R\$ 27.620 - é a região sul do Estado, uma das áreas de maior expansão na produção de soja e milho.

Por sua vez, Sergipe, a menor economia nordestina, mas com um per capita de R\$ 31.342, de acordo com o BNB, está se posicionando para se tornar um importante produtor de óleo e gás offshore. A Petrobras anunciou investimentos de R\$ 60 bilhões no projeto Sergipe Águas Profundas até 2030. Mas, enquanto a economia do petróleo não gera riqueza, o Estado depende da agropecuária. A projeção da Tendências é de crescimento modesto em 2026 e 2027, de 1,5% e 1,1% cada.